



A PRÁTICA DO ENFERMEIRO DO BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE PRACTICE OF NURSE OF BREAST MILK BANK: AN EXPERIENCE REPORT

LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA DEL BANCO DE LECHE HUMANO: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Edvane Mauricio da Silva Rodrigues¹, Diego Pereira Rodrigues², Marilda Andrade³, André Luiz de Souza Braga⁴, Valdecyr Herdy Alves⁵, Márcia Vieira dos Santos⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência sobre a prática do enfermeiro do Banco de leite humano no apoio ao aleitamento materno. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência da prática do enfermeiro do Banco de Leite Humano no apoio ao aleitamento materno. **Resultados:** em sua prática o enfermeiro oferece o apoio para a mulher exercer a sua condição de nutriz com o apoio emocional, incentivando-a a promover a sua prática, e também oferece orientações relevantes para o exercício e inibindo quaisquer complicações mamárias, quanto à posição e pega inadequada. **Conclusão:** desse modo, o apoio do enfermeiro em sua prática do Banco de Leite Humano permite apoiar a mulher e exercer a sua prática, e contribuindo para a prevenção do desmame precoce, e do alcance dos objetivos do desenvolvimento do milênio. **Descritores:** Aleitamento Materno; Bancos de Leite; Saúde da Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience in regard to the practice of nursing of human milk bank in support of breastfeeding. **Method:** it is a descriptive study with a qualitative approach, a type of account practical experience of the nurses of Human Milk Bank in support of breastfeeding. **Results:** during their practice the nurse offers support for women in pursuing their mother condition with emotional support, encouraging them to promote their practice, and also offers relevant guidelines for exercise and inhibiting any breast complications, as the position and inadequate handle. **Conclusion:** thus, the nursing support, in their practice of the Human Milk Bank, allows in supporting women and exercising their practice and contributing to the prevention of early weaning, and reaches the Millennium Development Goals. **Descriptors:** Breast Feeding; Milk Banks; Women's Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia en la práctica de la enfermería del banco de leche humano en apoyo de la lactancia materna. **Método:** estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, tipo de cuenta de la experiencia práctica de la enfermería del Banco de Leche Humano en apoyo de la lactancia materna. **Resultados:** en la práctica la enfermería ofrece apoyo a las mujeres perseguir su condición de madre lactante con el apoyo emocional, favorece el desarrollo de la promoción de su práctica, y también ofrece directrices pertinentes para el ejercicio y la inhibición de las complicaciones de mama, ya que la posición y el mango inadecuada. **Conclusión:** por lo tanto, la ayuda de la enfermería en su práctica del Banco de Leche Humana permite apoyar a las mujeres y ejercer sus prácticas y contribuir a la prevención de destete precoz, y alcanzan los objetivos de desarrollo del Milenio. **Descriptor:** Lactancia Materna; Bancos de Leche; Salud de la Mujer; Enfermería.

¹Enfermeira, Especialista em Enfermagem Saúde da Família, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: edvanemauricio@gmail.com; ²Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Coordenadora do curso de especialização em Saúde da Família, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: marildaandrade@uol.com.br; ⁴Enfermeiro, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Professor Assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: andre.braga@globo.com; ⁵Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil. Presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras-Nacional, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-infantil pela Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: enfa.marcia@oi.com.br

INTRODUÇÃO

A amamentação assume diferentes significados conforme as culturas. Com isso, a prática da amamentação torna-se relevante nas ações dos profissionais da saúde, em especial os que atuam diretamente com a saúde reprodutiva nos espaços de atenção à saúde da mulher e da criança. Estratégias no campo do apoio à amamentação corroboram a sobrevivência infantil, reduzindo infecções comuns na primeira infância e impactando na redução da mortalidade infantil.¹

Amamentar significa dar de mamar, criar ao peito, aleitar, lactar, alimentar, nutrir. Já aleitamento é sinônimo de amamentação, sob o ponto de vista da sua definição, revestido da mesma conotação funcional do aleitar ou criar o filho com o leite que produz. Portanto, o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções que envolvem o relacionamento da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cerca.²

O aleitamento materno deve ser promovido de forma exclusiva até os seis meses de idade, e complementado até dois anos de idade, em conformidade com as orientações da promoção do aleitamento materno da Organização Mundial de Saúde.²⁻⁴ Essa prática implementada repercute diretamente na qualidade da saúde e bem estar da criança, promovendo o desenvolvimento e crescimento pleno da criança.

Em relação à prática do aleitamento materno levantada pelo Ministério da Saúde (MS) em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, somando informações de cerca de 34.366 crianças, se constatou que o tempo médio de aleitamento materno aumentou nas capitais e no Distrito Federal, passando de 296 dias, em 1999, para 342 dias, em 2008. No mesmo período e locais, a duração mediana do tempo de aleitamento materno exclusivo alcançou 51,1 dias (1,8 meses), enquanto que a prática do aleitamento materno complementado por outros alimentos foi de 341,6 dias (11,2 meses).⁵

As taxas globais do aleitamento materno estão estagnadas, inclusive no que diz respeito à amamentação exclusiva. Tanto é verdade que na última década, dos 106 milhões de bebês que nasceram a cada ano, apenas 50 milhões (o equivalente a 37%) foram capazes de praticar o aleitamento materno exclusivo por seis meses.⁶

Assim, o Banco de Leite Humano (BLH) compõe um dos eixos programáticos do

Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno. O BLH constitui um centro especializado, sem fins lucrativos, responsável pela promoção, proteção, apoio ao aleitamento materno exclusivo, como de ações de fortalecimento de políticas públicas de saúde voltadas para o incentivo à amamentação.⁷ Assim, uma das principais ações do BLH no aleitamento materno é o apoio da prática da amamentação, sendo essencial para intervir no desmame precoce.

Em relação à atuação do enfermeiro no BLH, ele deve estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho, especialmente no que se refere à amamentação, como os obstáculos identificados para que a sua prática seja bem sucedida. Portanto, é preciso ter um olhar atento para que essas necessidades da nutriz, durante o aleitamento, sejam precocemente identificadas e resolvidas, evitando o desmame precoce ou o início da alimentação complementar quando ainda se faz importante o aleitamento exclusivo. Assim, o manejo clínico da amamentação torna-se necessário para aprofundar a prática da amamentação e, do mesmo modo, intervir diretamente junto à nutriz para que ela seja capaz de prover uma alimentação saudável ao recém-nascido.

Para a realização do apoio ao aleitamento materno, nos espaços dos BLH são necessários conhecimentos específicos por parte dos profissionais da saúde que neles atuam, e habilidades no manejo das diversas fases da lactação. As ações dos BLH têm como proposta a promoção da amamentação, a manutenção da lactação e a doação de leite humano, com o intuito de garantir a segurança alimentar para prematuros e recém-nascidos. Para isso, torna-se necessário o conhecimento da população atendida no BLH, já que cada população tem a sua particularidade na prática da amamentação, por isso a importância de conhecer a realidade de cada uma para que medidas específicas de intervenção sejam efetuadas, visando a apoiar, promover e proteger o aleitamento materno.⁹

OBJETIVO

- Relatar a experiência sobre a prática do enfermeiro do Banco de Leite Humano no apoio ao aleitamento materno.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, uma vez que busca descrever a situação no contexto da vida real em que o evento está acontecendo, construído por intermédio de um relato de experiência, pois

revela as ações do indivíduo como agente humano e como participante da vida social.¹⁰ E a prática do enfermeiro no BLH no apoio do aleitamento materno deve ser experienciada, cujas ações dos enfermeiros permitam serem constituídos como participantes do processo de cuidar no BLH.

Nesse sentido, a prática do enfermeiro no apoio do aleitamento materno no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) consiste o presente estudo, com enfoque na atuação do enfermeiro no apoio da amamentação. Esse tipo de estudo permite resgatar experiências realizando uma reflexão produtiva das características observadas em seus aspectos específicos durante a prática do aleitamento materno.

O Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro é composto por uma sala de recepção e acolhimento da mulher e seus familiares; uma sala para o preparo das mães e funcionários que vão adentrar aos outros ambientes do BLH, para realizar a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno; uma sala onde ocorre o processo de pasteurização do leite humano; e outra onde são realizadas as ações dos profissionais da saúde em sua práxis profissional.¹¹

A experiência do relato foi vivenciada durante a prática de ensino do curso de especialização em Saúde da Família, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, onde a autora teve a possibilidade de experienciar as ações do enfermeiro do Banco de Leite Humano no apoio do aleitamento e intervir diretamente junto à nutriz para o aleitamento materno exclusivo, e possibilitando o enfrentamento do desmame precoce da criança. Assim, as atividades dos enfermeiros do BLH fomentam o apoio ao aleitamento materno, atendendo as nutrizes em suas dúvidas, medos e queixas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do apoio ao aleitamento materno foram desenvolvidas na sala de atendimento com as nutrizes do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro, centro de referência da região metropolitana II do estado do Rio de Janeiro/RJ, onde os profissionais da saúde realizam atividades de apoio à nutriz e ao recém-nascido.

Das etapas do atendimento, primeiramente é o acolhimento da nutriz e do conceito, seguida por seu cadastro no setor da unidade de saúde e posteriormente encaminhar a

mulher para a consulta com o profissional habilitado. As consultas em média demoravam quarenta e cinco minutos, podendo se prolongar em, no máximo, 1 hora de atendimento, o qual era marcado em seus prontuários de atendimento.

Nesse relato que será descrito em dois atendimentos, o primeiro é relacionado ao apoio à nutriz que tem dificuldade na amamentação de seu filho recém-nascido e o segundo relacionado aos problemas mamários da mulher, o que dificulta o processo da amamentação, tornando-a dolorosa.

O primeiro atendimento realizado pela enfermeira plantonista do Banco de Leite Humano foi apoiar a nutriz na sua prática do aleitamento materno, visto que a mesma não conseguia executar a amamentação e alimentar o seu filho, fato este que deixava a mesma muito apreensiva e nervosa. Então, se fez primeiro um apoio para acalmar a nutriz e incentivá-la, pois um dos motivos, segundo a enfermeira, seria o seu estado de nervosismo. Desse modo, foi realizado esse “*apoio emocional*”.

No segundo momento a enfermeira mostrou que ela era capaz de amamentar o seu filho, pois o leite dela não era “*fraco*” com a mesma pensava, pois podemos observar que o leite humano tem todos os nutrientes e vitaminas necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança,¹² e com o apoio da enfermeira, a nutriz se sentiu incentivada a realizar a prática da amamentação. Posteriormente, a enfermeira mostrou um álbum seriado de posições corretas para ser realizada a amamentação, com a posição da boca do recém-nascido em relação ao bico do seio materno.¹³ Mostrando essa estratégia para o apoio à mulher no que diz a respeito da posição e da pega da criança, a enfermeira fez problematizar de que ela estava realizando de forma inadequada a prática, e que era necessária uma mudança para ocorrer de forma correta. Desta forma, a enfermeira, utilizando técnica de aconselhamento, possibilitou a percepção desta na posturação do recém-nascido ao seio materno.

Reconhecendo que a autoeficácia é a confiança pessoal de que se pode executar com sucesso o comportamento necessário para produzir os resultados desejados relacionados à saúde, é oportuno que o enfermeiro considere esse aspecto por meio de estratégias de apoio ao aleitamento materno, sobretudo no contexto do cuidado à mulher e à criança,¹⁴⁻⁵ já que o álbum seriado contribuiu para a autoestima da mulher e para o sucesso da amamentação.

Assim, analisando a problemática do aleitamento materno e o aspecto dialógico do apoio à nutriz foi desenvolvida uma intervenção para mostrar à mulher a forma correta de amamentar e como a criança fica em relação à sucção do seio materno. O *álbum seriado* é uma importante estratégia para apoiar a mulher na prática do aleitamento materno, utilizando figuras, e nesse operacionalizado tinha dez figura quanto à posição e a pega adequada.¹⁴⁻⁵

Nesse sentido, a enfermeiro levou a criança em direção ao peito da nutriz, colocando o recém-nascido na posição correta e orientou de que forma ela faria, além de orientação quanto à pega da criança. Assim, a enfermeira realizou o seu apoio enquanto a sua prática, mostrando de forma categórica de como a mulher iria colocar a criança para amamentar (posição) e como a mesma iria sugar o seio materno (pega). Dessa forma, a nutriz conseguiu amamentar, contribuindo satisfatoriamente para o sucesso da amamentação. Nessa perspectiva, a enfermeira do BLH em relação ao apoio do aleitamento materno retrata de encontrar a melhor posição para o bebê ser levado ao seio materno, contribuindo para uma pega adequada e evitando quaisquer complicações decorrente de uma posição ou pega incorreta.

O segundo atendimento foi realizado pela enfermeira com um encaminhamento de um serviço de saúde particular, onde a nutriz estava com problemas para amamentar, com o seu seio materno esquerdo com fissuras mamárias, ocasionadas por uma posição e pega incorreta, e o seio direito por uma mastite, o qual já tinha sido iniciado o tratamento medicamentoso, e necessitava do alívio de sua mama, que também estava com ingurgitamento mamário, tornando a prática do aleitamento materno bastante desconfortável e dolorosa.

O segundo atendimento realizado pela enfermeira foi uma nutriz oriunda de serviço privado com queixas de dificuldades de amamentar por sentir muita dor, pois apresentava fissuras em região areolar da mama esquerda e com diagnóstico médico de mastite na mama direita. A mesma encontrava-se em tratamento com uso de antibioticoterapia. Então, primeiramente a enfermeira apoiou a mulher no sentido de ouvi-la, depois orientou quanto à correção da pega e posturação do recém-nascido ao seio materno.¹³ Com a orientação do profissional de saúde, que apontou a forma incorreta em que estava realizando a prática da amamentação e a correção da pega do bebê ao seio materno, a enfermeira ofereceu

suporte de como trataria os seus casos: no seio direito, orientou que não deveria suspender o leite materno, e sim corrigir a posição e a pega, além disso, a nutriz deveria expor o seu seio ao sol pela manhã, no máximo quinze minutos, para captar a vitamina D, e aplicação do próprio leite humano no seio materno, a fim de contribuir para a cicatrização do seio materno.¹⁶

Para tanto a UNICEF/OMS, propõe quatro pontos chaves que facilitam a amamentação: 1) A cabeça e o corpo do bebê devem estar em linha reta; 2) seu rosto deve estar de frente para o seio, com o nariz de frente para o mamilo e livre para poder respirar; 3) a mãe deve segurar seu corpo próximo ao dela; 4) se o bebê é recém-nascido, suas nádegas devem estar bem apoiadas, o que garante maior segurança ao bebê. E seguindo essas recomendações a nutriz irá realizar uma prática adequada quanto a posição e pega correta.¹⁷

Com os mamilos fissurados é indicado que a mãe não pare de amamentar. Caso ela não consiga, indica-se que faça massagens nas mamas e retire o leite manualmente, oferecendo-o ao bebê de colher ou copo, sempre evitando do uso de bicos artificiais. Essa prática foi orientada pela enfermeira do BLH, sendo essencial para apoiar à nutriz quanto ao aleitamento materno.¹⁷

Quanto ao seio esquerdo da nutriz em que apresenta um ingurgitamento mamário, e mastite mamária, a enfermeira ofereceu apoio com as orientações e com o manejo clínico da amamentação. Esta prática, expressão manual das mamas com retirada do excesso de leite materno, assim como da secreção ocasionada pela mastite, favorece para o alívio da dor, conforto e previne novas complicações mamárias.

O ingurgitamento mamário ocorre se o leite não for removido, o leite, o sangue e a linfa produzem o ingurgitamento: uma congestão, e param de fluir bem, o que resulta em inchaço e edema. As mamas ficam quentes, duras e doloridas e parecerão cheias e brilhantes. O mamilo pode estar esticado e plano, dificultando a pega da mama pelo bebê, resultando em mamilos doloridos. Enquanto a mastite, esta é ocasionada pela contaminação, por bactérias e fungos, ocasionando à nutriz além do eritema nas mamas, febre, cefaleia, e dor ao ato de amamentar.¹⁸

A mulher necessita de um apoio, principalmente aquelas decorrentes de problemas mamários, em que muitas acabam suspendendo a amamentação e contribuindo para o desmame precoce da criança, pois a

mastite e o ingurgitamento mamário provocam no ato da amamentação dor, e esse estímulo favorece a mulher a interromper a prática. Então, torna-se necessário um acompanhamento contínuo da mulher para a eficácia do tratamento e a continuidade do aleitamento materno, e nesse acompanhamento o apoio à mulher nas suas questões relacionadas à amamentação é importante, e o enfermeiro como profissional em que age de forma a contribuir e promover esse apoio de que a mesma precisa.

CONCLUSÃO

Diante desta experiência podemos visualizar a importância da Enfermagem na atenção à nutriz, na questão do apoio ao aleitamento materno, onde o profissional de saúde tem o seu papel de educador, visando esclarecer as dúvidas quanto à amamentação.

O apoio relacionado à amamentação na práxis do enfermeiro do Banco de Leite Humano faz parte da política pública do incentivo ao aleitamento materno com o foco na resolução dos reais problemas das nutrizes enquanto a sua prática, favorecendo trocas de saberes e experiências, facilitando o modelo educativo no apoio para o esclarecimento e a aprendizagem da mulher de uma ação adequada para o sucesso da amamentação. Desta maneira, o apoio à nutriz no atendimento realizado pela enfermeira do BLH possibilita a aproximação e interação com a mulher, favorecendo a confiança, além das trocas significativas capazes de esclarecer dúvidas e medos.

Observamos que foi possível proporcionar um espaço de exposição dos sentimentos para ganhar a confiança, além da informação da sua prática, principalmente quanto à posição e a pega no seio materno, também quanto às orientações para a terapêutica de problemas decorrentes de uma prática inadequada, e a importância da continuidade de sua prática para a prevenção do desmame precoce.

Já para a participante com a enfermeira no cumprimento do serviço do BLH referente ao curso de especialização em Saúde da Família, favoreceu o conhecimento da atuação desse profissional de saúde neste tipo de serviço, focando nos aspectos relacionados ao apoio e à promoção da saúde da mulher e da criança, tendo a responsabilidade, juntamente com a enfermeira, do apoio necessário a resolução dos problemas reais de saúde. Portanto, compreendemos que o papel da enfermagem na equipe de atenção à mulher no seu ciclo gravídico-puerperal é fundamental e deve ser realizado integralmente, de modo singular e com a percepção holística do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Caminha MFC, Serva VB, Anjos MMR, Brito RBS, Lins MM, Filho MB. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciênc saúde coletiva [internet]. 2011 [cited 2015 Jan 15];16(4):2245-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a23.pdf>
2. Alves VH, Rodrigues DP, Gregório VRP, Branco MBLR, Souza RMP, Alves CMCSH. Reflexions about the value of breastfeeding as a health practice: a nursing contribution. Texto contexto enferm [internet]. 2014 [cited 2015 Jan 15];23(1):203-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00203.pdf
3. Jaldin MGM, Pinheiro FS, Santos AM, Muniz NC, Brito LMO. Crescimento do perímetro cefálico nos primeiros seis meses em crianças em aleitamento materno exclusivo. Rev paul pediatr [internet]. 2011 [cited 2015 Jan 15]; 29(4): 509-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/07.pdf>
4. Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Amamentação como prática valorativa no saber fazer: estudo descritivo. Online braz j nurs [internet]. 2013 [cited 2015 Jan 15];12(4):902-10. Available from: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4154/html_16
5. Ministério da Saúde [internet]. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília; 2009 [cited 2015 Jan 15]. Available from: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pesquisa.pdf>
6. Corrêa MA, Monteiro MD, Soeiro RL [internet]. Promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. 2012 [cited 2015 Jan 15]. Available from: <http://www.uff.br/psienf/incentivoaleitamen.pdf>
7. Conceição CS, Alves VH, Silva LR, Martins CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. J nurs UFPE on line [internet]. 2013 Maio [cited 2015 Jan 15]; 7(5): 1271-8. Available from: <file:///C:/Users/diego-pc/Downloads/4280-40966-1-PB.pdf> DOI: 10.5205/reuol.3960-31424-1-SM.0705201303
8. Ministério da Saúde [internet]. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Brasília; 2009 [cited 2015 Jan 15]. Available from:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf

9. Lourenço D, Bardini G, Cunha L. Perfil das doadoras do banco de leite humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC. ACM arq catarin med [internet]. 2012 [cited 2015 Jan 15]; 41(1): 22-27. Available from:

<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/907.pdf>

10. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 3th edição. São Caetano do Sul: Yendis; 2009.

11. Valente GSC, Alves MRS, Andrade M, Ferreira SCM, Alves VH, Vilar AMA. The educational action of the nurse in home visit for collection of human milk: an experience report. J. nurs UFPE on line [internet]. 2013 Maio [cited 2015 Jan 15]; 6(11): 2858-62. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2818/pdf_1712

DOI: 10.5205/reuol.2185-16342-1-LE.0611201232

12. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc saúde coletiva [internet]. 2011 [cited 2015 Jan 15]; 16(5): 2461-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>

13. Ministério da Saúde [internet]. Promovendo o aleitamento materno. Brasília; 2007 [cited 2015 Jan 15]; Available from: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf>

14. Dodt RCM, Ferreira AMV, Nascimento LA, Macedo AC, Joventino ES, Ximenes LB. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a autoeficácia materna para amamentar. Texto contexto enferm [internet]. 2013. [cited 2015 Jan 15]; 22(3):610-18. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a06.pdf>

15. Dodit RCM, Javorski M, Nascimento LA, Ferreira AMV, Tupinambá MC, Ximenes LB. Álbum seriado sobre aleitamento materno: intervenção educativa com nutrizes no pós-parto imediato. J nurs UFPE on line [internet]. 2013 [cited 2015 Jan 15]; 7(5):1469-75. Available from: <file:///C:/Users/diego-pc/Downloads/4365-40334-1-PB.pdf>

16. Lira CF, Azevedo EB, Pimenta EAG, Palmeira PA, Saraiva AM. Breastfeeding: an approach in popular practices of care. J nurs UFPE on line [internet]. 2013 Ago [cited 2015 Jan 15]; 7(8): 5083-92. Available from: [file:///C:/Users/diego-pc/Downloads/3836-44453-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/diego-pc/Downloads/3836-44453-1-PB%20(1).pdf)

DOI: 10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201303

17. Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. Rev Eletr Enferm [internet]. 2005 Ago [cited 2015 Jan 15]; 7(2): 207-14. Available from:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/881/1055>

18. Organização Mundial de Saúde [internet]. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 3: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade. Brasília, 2009. [cited 2015 Jan 15]; Available from:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo3.pdf

Submissão: 03/03/2015

Aceito: 06/07/2016

Publicado: 01/08/2016

Correspondência

Diego Pereira Rodrigues

Rua Desembargador Leopoldo Muylaert, 307

Bairro Piratininga

CEP 24350-450 – Niterói (RJ), Brasil